

ASSOCIAÇÃO DE ANTIGOS ESTUDANDES DA FACULDADE DE DIREITO DE COIMBRA

NEWSLETTER

# ALUMNI

ANUAL | N° 0 | Maio de 2008



## 3 anos em revista

2005 | 2006 | 2007

## Opinião

José de Faria Costa

## A Associação na Imprensa

## A “minha” Faculdade

Alexandra Vilela

## O melhor tempo

Emílio Rui Vilar

## Para a “Alumni”

Maria de Fátima Lencastre

## Associados

## Uma Homenagem a Fausto Correia

# da

associação dos antigos estudantes



da faculdade de direito da universidade de  
coimbra

# à actual



## ALUMNI

Associação dos Antigos Estudantes da  
Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra

# em REVISTA

# Apresentação

Caros(as) Associados(as):

A Newsletter que, ora, vos apresentamos é uma das últimas conquistas da *Alumni*. A par da iniciativa anual onde procuramos escorar a nossa finalidade primeira — o reencontro de diversas gerações de juristas que partilham os valores da Escola de Coimbra —, sentimos necessidade de dar novas vidas à vida da Associação.

Ao fim de três anos, a *Alumni* tem já algumas coisas para recordar. Todos o sabemos. Muitos de nós estivemos sempre lá, a cada nova etapa. O orgulho com que abraçámos esses momentos, porém, merecia uma aposta de perenidade, que se estendesse para lá de cada evento, para além desta geração. Qualquer coisa que materializasse a experiência dos *alumni*. Despretensiosa, pouco densa até, mais memória feita testemunho que ambição, surge, agora, o número 0 da nossa Newsletter anual. Desta hora em diante, a trilhar, com a *Alumni*, o caminho dos (re)encontros.

Esperamos pela vossa contribuição, pelos reparos sempre oportunos, pelas sugestões e matérias que hão-de tornar o próximo número melhor que este, e o outro melhor que aquele e assim por diante.

Até daqui a um ano!

A Direcção

# 3 anos em revista

## 2005

Primeira Assembleia-Geral, a 28 de Maio:

Atribuição de Voto de Louvor à Comissão Instaladora pelo trabalho desenvolvido desde a constituição da Associação;

Eleição dos Corpos Sociais: Mesa da Assembleia, Direcção, Conselho Fiscal e Consilium;

Escolha do logótipo da Associação;

Definição do montante da quota anual.

Apresentação de uma proposta para uma publicação com textos da autoria de Associados da Alumni.

Construção da página Web da Associação  
[www.fd.uc.pt/alumni.html](http://www.fd.uc.pt/alumni.html)

Angariação de novos Associados.

# 3 anos em revista

## 2006

Recepção ao curso jurídico 1961-1966, por ocasião das comemorações dos seus 40 anos de licenciatura, no dia 06 de Maio, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra;

Segunda Assembleia-Geral, a 20 de Maio, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra;

Colóquio-debate “O futuro com Bolonha”, presidido pelo Exmo. Senhor Professor Doutor José Francisco de Faria Costa, a 20 de Maio, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra;

Jantar-convívio, seguido de uma actuação do grupo coral “ADVOCAL”, no Hotel D. Luís, em Coimbra, a 20 de Maio;

Participação na reunião de associações de antigos estudantes, promovida pela Rede de Antigos Estudantes da Universidade de Coimbra, a 04 de Novembro, na Reitoria da Universidade de Coimbra;

Participação nas actividades do Dia da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, no dia 05 de Dezembro;

Angariação de novos Associados.

# 3 anos em revista

2006



Colóquio-debate "O futuro com Bolonha"  
20 de Maio

# 3 anos em revista

2007

Terceira Assembleia-Geral, a 9 de Junho, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra;

Conferência “Reflexões de um jurista”, pelo Exmo. Senhor Professor Cardoso da Costa, a 9 de Junho, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra;

Jantar-convívio, com um recital de poesia por Maria Helena Coelho de Faria e Silva e uma actuação do grupo “EBA – Ensemble Barroco de Aveiro”, a 9 de Junho, no Instituto Jurídico, Rés-do-Chão, da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra;

Participação na reunião de associações de antigos estudantes, promovida pela Rede de Antigos Estudantes da Universidade de Coimbra, a 17 de Novembro, na Reitoria da Universidade de Coimbra;

Participação nas actividades do Dia da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, no dia 05 de Dezembro;

Angariação de novos Associados

# 3 anos em revista

2007



Conferência "Reflexões de um jurista"  
9 de Junho

# 3 anos em revista

2007



Jantar Convívio  
9 de Junho



**E** escrever um pequenino texto, um “textozinho”, para a nova Newsletter da *Alumni* é não só um dever — às vezes é bom não cumprir um dever; porém, neste caso, é bom cumpri-lo, frise-se — mas também e sobretudo um gosto.

Esta *Alumni* nasceu da conjunção da vontade de alguns e da força e determinação de poucos. Nasceu. Era o que importava. E já vai no seu terceiro ano de vida. Vida curta, por certo, mas, de qualquer maneira, um lapso de tempo que nos permite já levar a cabo algumas reflexões.

Está criado um pequeno embrião de uma realidade outra que é particularmente importante para a vida futura da “nossa” Faculdade de Direito. Tudo se transformou, tudo mudou — e muito — nos últimos anos. Também — e mal fora que não fosse assim — este lugar de ensino e de investigação do saber jurídico. Alterações que devem ser vistas como desafios, como oportunidades, como lugares de novas e para novas responsabilidades. Por isso, a composição de interesses e

vontades que gravitam em torno de uma Faculdade de Direito como aquela que é a razão de ser da nossa memória mas, por sobre tudo, razão de ser do futuro do ensino do direito em Portugal precisa de se alargar, de se comprometer, de chamar os seus antigos estudantes. Quem estuda e se licencia nesta Escola é visto, é valorado como um dos seus centros ou pilares preferenciais. A sua presença no quotidiano das aulas ou nas salas de estudo é a realidade espessa e alegre que motiva e consolida. Mas esta presença quando é já ausência deve também continuar a ser um centro agregador de referência obrigatória quando a vida, nas suas múltiplas vestes, toma grandes ou tão só simples e honrados cidadãos e juristas — pouco importa — todos os que aqui estudaram. Não basta o “Amarcord”. É absolutamente necessário que se sinta que as gerações presentes preparam com a herança das gerações passadas o território de um futuro que tem de ser melhor. Acreditar, com a racionalidade da dúvida pertinente, que o que se está a fazer é a construção de um caminho que desembocará em coisa melhor e diferente, deve ser a bandeira de todos os *Alumni*. Não se fez muito. A nossa Associação não fez muito. Por certo. Poderia ter-se feito muito mais. Não se esconde essa pontinha de tristeza que a Direcção, com a limpidez das coisas simples, não deixa de assumir e afivelar em máscara. Mas uma coisa é certa: só o facto de existirmos e de nos reunirmos é já, na penúria do associativismo cultural português, qualquer coisa que não pode deixar de ser referida.

Vamos, pois, ser firmes na crença de que o chamamento de aqueles que passaram pela “nossa” Faculdade de Direito é um enriquecimento, uma valorização, uma entrega, uma dádiva, um reforço de cumplicidades, uma conjunção de vontades, uma hipérbole de sentimentos partilhados e bons, uma sublimação de rigor e exigência, um factor de congregação para todos. Para todos sem excepção. Para os que dão recebendo e para os que recebem dando. É este o sentido último da *Alumni*. Só assim continuará a ser centro, pilar e referência para a “nossa” Faculdade de Direito.

*José de Faria Costa*  
*Presidente da Direcção da Alumni*

# A Associação na imprensa

Antigos alunos da Faculdade de Direito juntam-se em associação

## “Alumni” pretende “aproximar gerações de juristas”

CARLOS BARROGAS

Alguns dos nomes mais importantes do Direito português, entre os quais António Arnaut, Barbosa de Melo, Almeida Santos, José Miguel Júdice, Luzio Vaz, Gomes Canotilho, Manuel Porto, Ceiso Cruzeiro ou o próprio ministro da Justiça, José Aguiar Branco, tornaram-se ontem membros fundadores da Alumni, uma Associação de Antigos Estudantes da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (FDUC), criada para, entre outros objectivos, «aproximar as várias gerações de juristas» formados em Coimbra.

O principal dinamizador desta ideia foi o especialista em Direito Penal, José de Faria Costa que, juntamente com os juristas Fernando Simão, Virgínia Veiga, Alexandra Vilela e Alan Gomes, foi eleito membro da Comissão Instaladora da Alumni. O trabalho dos elementos da associação será, a partir de agora, de promover e dinamizar a cultura e o pensamento jurídicos da FDUC, constituir e desenvolver um centro de documentação, realizar congressos, colóquios e seminários ou ainda promover o intercâmbio entre entidades congéneres nacionais e estrangeiras.

Tudo em prol da promoção da FDUC para o exterior, con-



Cardoso da Costa, Barbosa de Melo, António Arnaut e Gomes Canotilho integraram ontem a “Alumni”

forme afirmou Gomes Canotilho, presidente do Conselho Científico daquela faculdade. «Temos de mostrar que esta casa sempre formou e continua a formar excelentes profissionais e cidadãos honrados», afirmou, pedindo a todos os antigos alunos que, «com o seu prestígio», façam algo para ajudar os futuros advogados e juizes que, neste momento, se formam na Universidade de Coimbra.

Considerando que criar a Alumni – da qual também é membro fundador – «é preservar o espírito» do que se viveu na faculdade, o constitucionalista não tem dúvidas que uma associação de antigos estudantes vem «animar os mais jovens na sua formação». Gomes Canotilho aproveitou

para frisar que a FDUC «continua a ser uma faculdade clássica». E, «embora tenha de ser adaptada aos tempos modernos», continua a ter no exterior uma imagem de «excelente preparação e de prestígio».

A contribuir para isso estão fundamentalmente os seus

antigos alunos, muitos deles docentes na FDUC, que agora constituem a Alumni. Neste momento são cerca de 100, no entanto, as inscrições para sócios fundadores estão abertas por mais quatro meses, altura em que se devem realizar eleições para os corpos gerentes. **AM**

Diário da Coimbra, 10 de Dezembro de 2004

# A Associação na imprensa

Associação de antigos estudantes nasce na Faculdade de Direito- 16/12/2004 - 00h

## Reencontro de gerações

R.B.

Dizem por cá - as más-línguas, provavelmente - que, em tempo de crise, cada qual age por si. A Associação de Antigos Estudantes da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra - ALUMNI, criada oficialmente na passada semana, é a prova real das fraquezas da teoria.

Empenhada em reunir, em torno da casa mãe, várias gerações de juristas, a recém-criada entidade tem como missão promover e auxiliar as tarefas docentes, culturais e profissionais desenvolvidas no seio da Faculdade, mas também contribuir para a inserção no mercado de emprego dos novos licenciados.

Objectivos mais do que oportunos, no entender do presidente do Conselho Científico da instituição. Gomes Canotilho reconheceu que a «escola» tem "feito pouco" pelos jovens e mostrou-se convicto de que a maior proximidade com os antigos alunos, hoje figuras mais ou menos proeminentes do universo do ensino do Direito, da advocacia e até da política, é um passo de gigante para inverter a situação.

Num aspecto, pelo menos, a ALUMNI será bem sucedida. Faria Costa, um dos docentes que mais se empenharam na sua constituição, acredita que fomentará "o espírito universitário". Não só por reanimar a "ideia de «escola» de Direito", mas também por "cristalizar" o património pessoal da Faculdade, composto inevitavelmente por todos quantos nela estudaram e "formaram parte da sua personalidade".

Dinamizar o pensamento jurídico é outro dos desígnios da Associação, que já abraçou dois dos projectos mais caros à Faculdade. São eles, tal como explicou Canotilho, recolocar a Biblioteca de Direito entre as mais ricas e importantes do mundo, através, designadamente, da sua instalação num novo espaço, a criar, com a chancela do arquitecto Siza Vieira, no edifício da Faculdade de Farmácia, logo que esta seja deslocada para o Pólo da Saúde, e o da criação de um Tribunal Universitário Europeu no Colégio da Europa, a instalar no antigo Edifício da Trindade.

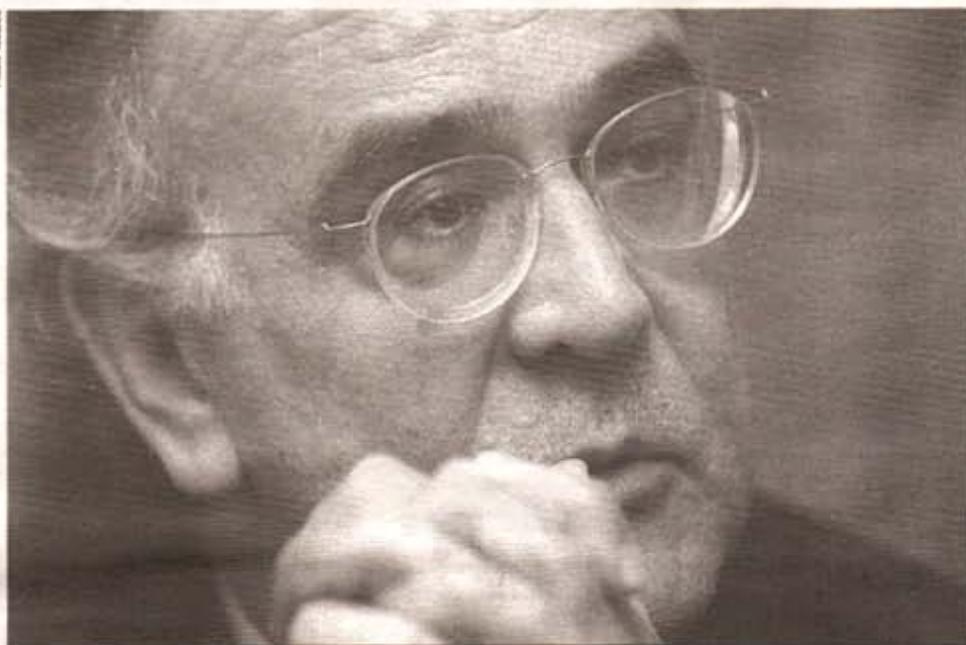
Presentes na cerimónia de constituição da ALUMNI estiveram cerca de 80 juristas. Alguns mais fizeram-se representar por procuração. A Associação espera ainda integrar outros sócios instituidores, pois, até à eleição dos seus primeiros corpos gerentes, considerará os novos membros como fundadores. Faria Costa, Fernando Simão, Allen Gomes, Virgínia Veiga e Alexandra Vilela são os juristas que integram a comissão instaladora.

*Campeão das Províncias On-line, 16 de Dezembro de 2004*

# A Associação na imprensa

FDUC SEM DINHEIRO PARA CONTRATAR ASSISTENTES

## Bolonha coloca Direito numa encruzilhada



José de Faria Costa revelou alguma preocupação com o ensino

“Estamos num ponto de viragem complexo”, afirmou o presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, referindo-se à cada vez mais próxima aplicação prática da Declaração de Bolonha.

**PAULA ALEXANDRA ALMEIDA**

José de Faria Costa falava num colóquio-debate organizado pela Alumni – Associação dos Antigos Estudantes da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, subordinado ao tema “O Futuro com Bolonha”, e com uma plateia de ilustres, onde se destacavam, entre outros, Laborinho Lúcio, José Miguel Júdice, Proença de Carvalho, Barbosa de Melo e António Arnaud. Após dois anos de várias

reuniões para análise do processo, a FDUC parece agora ter chegado ao consenso de que os cursos deverão ser de 4+1 anos (licenciatura + mestrado).

### Profissionalização tem que continuar nas universidades

“O problema agora está em saber como vamos articular o 1.º ciclo ao mestrado, conhecendo de antemão as estruturas que temos e as dificuldades

económicas que atravessamos”, referiu.

Tendo em conta que Bolonha prevê um ensino mais interactivo, não podendo as turmas ser demasiadamente grandes, como acontece actualmente, José de Faria Costa revelou alguma preocupação ao afirmar que “há dois anos que não podemos contratar assistentes porque não temos dinheiro para fazê-lo”.

Outra das questões levantadas foi a da profissionalização, e o facto de, com o esquema 4+1, essa fase poder vir a ser afastada das universidades, o que preocupa os responsáveis pela FDUC. A profissionalização não pode ficar apenas a cargo da Ordem e outras instituições, defendem.

O Primeiro de Janeiro, 22 de Maio de 2008

# A "minha" Faculdade

Por *Alexandra Vilela*, Vogal da Direcção da *Alumni*



Cheguei aqui, à nossa Faculdade, em Novembro de meados de oitenta. Fiz dela a minha Escola e com o ensinamento dos meus Mestres, seus verdadeiros rostos, fui aprendendo o Direito. Ao mesmo tempo deixei que ela me formasse também como pessoa, porque afinal eu estava, também, em uma Escola que nos prepara para a vida. Cresci, assim, aqui. E tudo o que me foi acrescentado em valores fez de mim alguém melhor. A luta leal por causas justas. A perseverança daqueles que nunca se cansam. O desejo de não mais parar de estudar. O desejo de crescer em conhecimento intelectual. Foi tudo isso que eu aqui ganhei. Foi tudo isso que colhi dos ensinamentos dos meus Mestres.

Uma vez concluída a Licenciatura recusei sair. Não sabia como ficar, saindo. Ninguém quer partir de um local onde foi feliz. Ninguém quer voltar as costas à cultura. Queria continuar a aprender. Os meus Mestres ainda tinham muito que me ensinar. Felizmente surgiram as pós-graduações e depois o Mestrado. E eu fui ficando. Não mais saí. Mas faltava um elo diferente que me ligasse à minha Escola. Aos meus Mestres que continuam presentes em mim. Todavia, eu não tinha consciência de tal facto e, logo, não poderia saber que elo seria esse.

Surgiu, de repente, em meu escritório uma carta, de um dos meus Mestres, a convidar-me para pertencer a uma Associação. A Associação dos "Antigos Estudantes da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra". A *Alumni*. E então aí eu pensei que talvez fosse esse o elo que me faltava. Com grande alegria acedi ao convite. E depois partilhei o famoso dia 9 de Dezembro de 2004, na sala 8 dos Gerais, dia em que foi outorgada a escritura pública de constituição da *Alumni*. A partir desse momento "entrei", outra vez, para a Faculdade. Tive a felicidade de ser "chamada" para a partilha de saberes. E à chamada eu respondi "presente". E eis que aqui estou: como Associada, como vogal da Direcção. Ligada aos antigos e actuais alunos. Ligada aos meus Mestres. Embalada pelo desejo profundo e sentido de fazer presentes os valores da FDUC e logo os da *Alumni*. Embalada pelo desejo de aqui estar. Com todos!

# O melhor tempo

*Por Emílio Rui Vilar, do Consilium da Alumni*



Nos versos que escreveu para a minha página na “plaquette” dos Novos Grelados de Direito de 1959, o Vasco Airão – nosso Colega e meu querido Amigo, infelizmente já desaparecido – disse a rematar:

“O melhor tempo é sempre o que se sonha  
Não o que se recorda.”

Tínhamos então vinte anos e um futuro cheio de projectos à nossa frente.

Apesar da censura, da polícia política, da sociedade bloqueada, do hieratismo do ensino magistral, havia uma esperança incontida que nos tornava seguros de que as mudanças estavam também nas nossas mãos. E havia os livros, o cinema, o teatro – sobretudo o que nós mesmos fazíamos – as canções do Boris Vian e do Mouloudji, o *L’Express* e o *Nouvel Observateur* que iam chegando até Coimbra ...

Havia um país para libertar e uma Europa, dividida, mas adivinhada.

Hoje, quase cinquenta anos volvidos, o “melhor tempo” será ainda o futuro? Sem dúvida.

É certo que vivemos, neste início do século XXI, um ambiente de nuvens carregadas de incertezas e de ameaças e uma atmosfera onde o relativismo prospera e tudo parece contaminar. Para quem tanto quis a liberdade, é difícil entender a onda de radicalismo fanático ou a eclosão de terrorismos de Estado.

Mas reconheçamos que o balanço da seta do tempo é encorajador: hoje, mais povos vivem em democracia do que então; existe uma clara consciência dos riscos ecológicos; dispomos de um alargado acesso à informação graças às novas tecnologias; realizaram-se avanços, então difíceis de imaginar, nas ciências da vida...

Pois é tempo de reafirmar a ética da responsabilidade nas nossas opções individuais e na nossa participação nas decisões institucionais e colectivas.

Por isso, não deixo de evocar a arquitectura de pensamento e o quadro de valores e de princípios que também aprendi nos bancos da Faculdade – porque alguns professores sabiam transmiti-los – e que me guiaram tantas vezes ao longo de uma vida profissional e cívica, longe da prática quotidiana do Direito. E de recordar, com emoção, a vivência cultural e humana que as actividades circum-escolares – no Conselho Cultural da Associação Académica, no Círculo de Artes Plásticas e no CITAC – me permitiram experimentar, proporcionando-me a completude do espírito de uma verdadeira “Universitas”.

Ao sentimento de gratidão trazido pelo tempo que se recorda, só pode responder-se com renovado empenho perante os desafios do futuro. Para que o futuro seja realmente “o melhor tempo”.

## Para a *Alumni*

Por Maria de *Fátima Lencastre*, do *Consilium da Alumni*



Decerto ninguém esperaria que a contribuição para esta Newsletter, que me foi solicitada, versasse sobre tema jurídico ou caso judicial. Tal compete, com propriedade, aos consagrados Mestres e práticos do Direito que ilustram este primeiro mandato dos órgãos sociais da *Alumni*.

Cabe-me, tão somente, testemunhar que a matriz desta Associação se alicerçou naquele substrato de vivência académica que a todos tem dado, ao longo dos anos, a Universidade de Coimbra e, em especial, a Faculdade de Direito – transportado para o dia a dia do percurso profissional de cada um – e tem visado a troca de experiências e saberes em prol do prestígio da Escola que nos formou.

Formatura essa não consubstanciada apenas no título académico, mas também na personalidade e forma de encarar a vida nos seus revezes e ganhos.

E a memória do passado só pode facilitar a leitura do presente, um e outro enriquecedores deste movimento associativista.

Desde logo, a enorme desproporção entre o número de calolos e calolras de Direito (em 1957, era de 600 contra 14...) pesou no clima de fraternidade que, espontaneamente, nascia entre todos; mas o certo é que a sua mais profunda razão de ser dimanava daquelas salas austeras, daqueles corredores/convívio, daquela “cabra” que todos ouviam com a mesma sonoridade e significado. Tanto assim que o toque do melo-dia soava como trompeta em todas as salas, a ponto de os Lentes nem se atreverem a pôr o ponto nos III: era a saída das meninas da Faculdade de Letras (aqui num número inversamente proporcional ao da nossa Faculdade)! E os galfarrões de Direito galgavam as escadas e perfilavam-se ao fundo da escadaria das Letras, classificando cada uma que passava com valorações tão certelras que fariam inveja a qualquer júri da especialidade. O curioso desta situação é que os colegas exigiam a companhia das suas (poucas) colegas e ensinavam-lhes os critérios tão bem que, no final, eram elas a avançar a nota e até a ditar o veredicto Inapelável. Assim decorriam 12 minutos de uma brincadeira sadia para as Julgadas e para os Julgadores, onde imperava o maior respeito, radicando em todos uma comunhão de valores e sentido de vida sem paralelo em qualquer outra comunidade universitária conhecida.

continuação...

Mas a mais valiosa expressão dessa vivência residia na partilha, sem reservas, dos conhecimentos que um descobria fora das velhas sebatas que continham as matérias exigidas para as provas. Com que alegria o(a) descobridor(a) puxava o braço do(a) colega e lhe transmitia a informação extra (que não raro valia uma subida na escala de notas)!

A entreajuda e a compreensão sobrelevavam todas as dificuldades, fossem quais fossem as circunstâncias. Relato apenas dois episódios:

1º - A Micá coabitava comigo no grande Lar do Penedo da Saudade e corria o risco de prescrever na cadeira do "fera/seleccionador" Prof. Doutor Pires de Lima; propus-me estudar com ela, se largasse o baralho de cartinhas de jogar que, viciadamente, manuseava em todo o lado, distraíndo-a; após uma luta renhida e ameaças em vão, peguei no maldito baralho e atirei-o janela fora; impropérios saltaram, mas a Micá ficou atenta e tirou 11 na cadeira!

2º - Um dos nossos Mestres embirrava com a constante abstracção poética do Manel Alegre, meu parceiro do lado, interpelando-o com frequência; o Manel só despertava com as minhas cotoveladas, de que nunca abdiquei apesar das "magistrais" admoestações que sofria...

Consta, hoje, que esta comunhão de interesses imateriais, esta generosidade intelectual se foram esbatendo à medida que a competitividade ganha terreno, por força das menores oportunidades de emprego no final da jornada académica. Redunda numa perda – que se deseja conjuntural – porque o carácter forjado na abertura de espírito e no respeito pela verdade e pelos outros preside à vida inteira, quase instintivamente, e irmana os antigos estudantes de Coimbra onde quer que se fixem e onde ou quando se reencontrem.

Na verdade, a velha Torre tem o condão de criar um universo de amigos em cujos encontros, mesmo os mais longínquos, se reatam os olhares, as cumplicidades, as conversas, como se na véspera nos tivéssemos dito: "até amanhã" (um amanhã que pode distar dezenas de anos...).

O caso paradigmático destes enlaces é o dos "encontros de curso". Podem ter uma periodicidade curta ou longa, mas a "Alma Mater" que lhes subjaz não esmorece, a solidariedade fortifica-se, a memória da vida académica revigora. E até a memória dos Docentes: no primeiro encontro do nosso curso, dez anos decorridos, o venerando Prof. Doutor Pereira Coelho perguntou-me: "então, Fátima, chegou a casar com o rapaz alto e moreno, das engenharias?".

É que os nossos Professores, na generalidade, acompanhavam as vidas pessoais dos alunos e até intervinham quando tal se justificava (sempre em nosso benefício). Lembro-me, a respeito, do passeio de curso à Alemanha para visitar o sistema prisional, no qual participaram 80 dos meus colegas e uma única rapariga, que era eu - facto que levou o Prof. Doutor Eduardo Correia a exigir a presença da então "gravidíssima" Teresa, mulher do seu então Assistente Figueiredo Dias, para me fazer a "devida guarda" (mal sabia o tão zeloso Professor que era eu a "guarda" de alguns dos meus companheiros, a pedido secreto das suas mulheres ou namoradas...). Pois o Figueiredo Dias puxou-me as orelhas por mor da ousadia de ter subido à torre da Catedral de Colónia, proeza de antemão proibida (recente intervenção cirúrgica); ainda hoje nos provocamos mutuamente à conta deste incidente.

continua...

# Para a *Alumni*

continuação...

É também memorável o fino espírito de compreensão manifestado pelo Prof. Doutor Ferrer Correia, aquando da minha entrada na sua aula, pela primeira vez atrasada e pela primeira vez vestida com o traje académico (pertencia à Comissão da Queima das Fitas, que ia ter uma audiência com o Magnífico Reitor). Pois o Mestre suspendeu a lição, mandou que o Bedel retirasse a falta já marcada e dirigiu-se aos colegas, exortando-os: “então, meus senhores, não aplaudem a elegância da vossa colega?”. Quão bem compreendera que os saltos altos (exigidos na altura pelo traje académico) haviam dificultado o meu habitual percurso desde o lar do Penedo da Saudade!...

Esta reverente familiaridade é hoje quase obstruída pela explosão de discentes universitários verificada ao longo de décadas, daí resultando outra perda, mas creio que compensada por factores positivos da actual vida académica (ocorre-me, dentre eles, que as jovens melómanas de hoje não se vêem constrangidas, como me senti, a prescindir da assistência a concertos da Pró-Arte ou similar por terem de recolher aos lares até às 22h...).

A solidariedade – que é apanágio de quem interiorizou a mística coimbrã mesmo para com aqueles que não usufruíram dessa vivência – impede-me de realçar aqui as mais-valias para a mente e para o discernimento que a Escola de Coimbra projecta nas nossas vidas profissionais.

Digo somente que abençoei o rigor e a exigência dos Mestres que tive, quando confrontada com colegas e/ou opositores oriundos de outras fontes universitárias.

De clamar, isso sim, é que a vertente humana dessa vivência académica enformou um substrato sólido de respeito pelas opções ou posturas de vida de cada um, de dádiva incondicional aos outros, em suma, de autenticidade nas relações dentro e fora da matriz coimbrã e que encontrou a sua expressão mais acabada (mas sempre aberta) no seio das Associações dos Antigos Estudantes de Coimbra.

A minha experiência de 14 anos à frente da de Lisboa – com conferências, tertúlias académicas, conversas mensais, visitas locais, viagens dentro e fora do país, convívios lúdicos, classes de ginástica, dança, bridge, canto, etc., etc., tudo aberto à sociedade envolvente) – permite aqui atestar que a ALUMNI iniciou com êxito o trilhar de um caminho associativo numa área específica, que uma cada vez maior participação de todos irá, certamente, fortalecendo e dignificando.

# Os nossos associados

Abílio Neto  
Adelino Ferreira da Silva  
Alberto Fernando de Paiva Amorim Pereira  
Alberto João Cardoso Gonçalves Jardim  
Albino de Azevedo Soares  
Alcides Augusto Gouveia  
Alcídio Manuel Martins Mateus Ferreira  
Alexandra Maria dos Santos Esteves Vilela  
Alexandra Paula Madeira de Aguiar e Silva Pires  
Alexandre Libório Dias Pereira  
Alexandre Miguel Cardoso de Soveral Martins  
Alfredo Barreto Allen Gomes  
Alfredo José de Sousa  
Alfredo José Leal Castanheira Neves  
Alódia de Melo Rocha Costa e Silva  
Álvaro José Brilhante Laborinho Lúcio  
Ana Margarida Simões Gaudêncio  
Ana Raquel Gonçalves Moniz  
Ana Rita da Silva Samelo Alfaiate  
Anabela Maria Pinto de Miranda Rodrigues  
António Alberto da Cunha do Vale  
António Alberto Vieira Cura  
António Bernardo da Gama Lobo Xavier  
António Cândido Macedo de Oliveira  
António Carlos dos Santos  
António Castanheira Neves  
António Correia Teixeira  
António Costa Lobo  
António Daniel de Almeida Trindade e Silva  
António David da Costa Hall  
António de Almeida Santos  
António de Sousa Marinho e Pinto  
António dos Santos Justo  
António Duarte Arnaut  
António Félix de Aguiar Branco e Silva  
António Ferreira Coelho  
António Gomes Lourenço Martins  
António Henrique Cabrita  
António Horta Fernandes Pinto  
António Joaquim B. Marques Mendes  
António Joaquim de Matos Pinto Monteiro  
António José Avelãs Nunes

continua...

# Os nossos associados

António Luis Pereira Figueiredo  
António Luzio Vaz  
António Manuel dos Santos Arnaut  
António Manuel Moura Fernandes Pêga  
António Moreira Barbosa de Melo  
António Morgado Pinto Cardoso  
António Pereira Madeira  
António Rocha Dias de Andrade  
António Silva Henriques Gaspar  
Arménia Maria Morgado Coimbra  
Armindo José Girão Leitão Cardoso  
Artur Eduardo Brochado dos Santos Silva  
Augusto Fernando de Aguiar Branco  
Aurora da Conceição de Sousa Almeida e Silva Neto  
Benjamim Silva Rodrigues  
Bernardo Mascarenhas Almeida Azevedo  
Carla Sofia Fonseca Almeida e Sousa  
Carlos José Luzio Vaz  
Carlos Manuel Alexandre Delgado  
Carlos Manuel Botelho Moreno  
Carmen Helena Salsa Lucena Leite da Silva  
César Ernesto da Costa Gomes  
Cláudia Maria Cruz Santos  
Cláudia Sofia da Graça Rocha  
Cláudia Sousa Oliveira  
Daniel Andrade  
Daniel Proença de Carvalho  
Diogo José Paredes Leite de Campos  
Diogo Silva Pardilhã Duarte de Campos  
Domingos Martins Morim Lopes  
Dulce Margarida de Jesus Lopes  
Eduardo de Melo Lucas Coelho  
Elísio da Costa Amorim  
Emílio Rui Vilar  
Eurico Dias Nogueira  
Fernanda Paula Marques de Oliveira  
Fernando Aguiar Branco  
Fernando Alves Correia  
Fernando Dias Simão  
Fernando José Matos Pinto Monteiro  
Fernando José Russo Roque Correia Afonso  
Fernando Manuel Madureira Fernandes da Eira

# Os nossos associados

Filipa Maria dos Santos e Sá da Costa Meira  
Filipe Miguel Cruz de Albuquerque Matos  
Francisco Félix de Sousa  
Francisco Manuel Coelho Ferreira Pimentel  
Francisco Manuel Pereira Coelho  
Gonçalo Nuno Estácio Marques Mendes Gaspar  
Graça Maria Aleixo de Carvalho  
Guilherme Freire Falcão de Oliveira  
Helena Isabel Gonçalves Moniz Falcão de Oliveira  
Inês Fernandes Godinho  
Inês Leonor Lopes Horta Pinto  
Joana de Ávila Cupertino de Miranda Meireles  
Joana Maria Freitas da Fonseca Oliveira  
Joana Trindade e Silva  
João António Álvaro Dias  
João António Pinto Monteiro  
João Calvão da Silva  
João Carlos Alegre Vieira Gonçalves  
João Carlos de Oliveira Alves Salgado  
João Carlos Ferreira do Couto Sevivas  
João Carlos Gomes Lopes Teixeira  
João Carlos Simões Gonçalves Loureiro  
João Celso da Rocha Cruzeiro  
João Conde Correia dos Santos  
João Gualberto Coentro de Saraiva Padrão  
João José Garcia Correia  
João Pedro Casimiro Leandro  
Joaquim José Coelho de Sousa Ribeiro  
Joaquim José de Sousa Dinis  
Joaquim José Gonçalves Afonso  
Joaquim Pedro Formigal Cardoso da Costa  
Joel Timóteo Ramos Pereira  
Jónatas Eduardo Mendes Machado  
Jorge de Figueiredo Dias  
Jorge do Carmo Silva Leite  
Jorge Leite Areias Ribeiro de Faria  
Jorge Manuel Tavares de Almeida  
José Adriano Machado Souto de Moura  
José Alberto Rebelo dos Reis Lamego  
José António da Cruz  
José António Henriques dos Santos Cabral

continua...

# Os nossos associados

José António Mouraz Lopes  
José Augusto M. Ferreira da Silva  
José Carlos Vieira de Andrade  
José Casalta Nabais  
José César Paulouro das Neves  
José da Cunha Nunes Pereira  
José Eduardo de Oliveira Figueiredo Dias  
José Francisco de Faria Costa  
José Guilherme Xavier de Basto  
José Joaquim Gomes Canotilho  
José Joaquim M. Sampaio e Nora  
José Luís Monteiro de Castro  
José Manuel Aroso Linhares  
José Manuel Gonçalves dos Santos Quelhas  
José Manuel Merêa Pizarro Beleza  
José Manuel Moreira Cardoso da Costa  
José Manuel Pereira Ferrão  
José Miguel Alarcão Júdice  
José Narciso da Cunha Rodrigues  
José Paulo Fernandes Mariano Pego  
José Pedro Aguiar Branco  
José Pinheiro Lopes de Almeida  
Júlio Carlos Lacerda de Castro Lopo  
Leonardo Couto de Azevedo  
Levy Casimiro Baptista  
Lólia de Melo Rocha Peixoto Xavier  
Luciano Augusto Bastos Vilhena Pereira  
Lucinda Maria Duarte Dias da Silva  
Luís Alberto M. L. Crucho de Almeida  
Luís António Malheiro Meneses do Vale  
Luís de Oliveira Fontoura  
Luis Filipe Simões Caldas  
Luís Gabriel Barros de Carvalho Salazar  
Luís Manuel Gonçalves Marques Mendes  
Luís Miguel Pais Antunes  
Manuel António de Almeida de Azevedo e Vasconcelos  
Manuel António Natário Cordeiro  
Manuel Augusto G. Fernandes Costa  
Manuel Carlos Lopes Porto  
Manuel da Rosa Ferreira Dias  
Manuel Domingos Correia da Silva

# Os nossos associados

Manuel Eugénio Pimentel Cavaleiro Brandão  
Manuel Henrique Mesquita  
Manuel Joaquim Dias Loureiro  
Manuel José Carrilho de Simas Santos  
Margarida Luísa Dias de Sousa Menezes do Vale  
Maria Alexandra de Sousa Aragão  
Maria Clarisse Ferraz Regadas  
Maria da Graça Furtado Simões Roque  
Maria da Luz Portugal Fontes Pereira de Melo  
Maria de Fátima Lencastre Silva  
Maria Emília Meno de Resende Tropa Xavier de Basto  
Maria Fernanda dos Santos Maçãs  
Maria Fernanda Quadros Figueiredo Dantas  
Maria Gabriela de Oliveira Figueiredo Dias de Castro Fernandes  
Maria Gorete Bernardes da Silva Moreira de Carvalho Maurício  
Maria João da Silva Baila Madeira Antunes  
Maria José Leal Castanheira Neves  
Maria José Oliveira Capelo Pinto Resende  
Maria Manuela Nunes Ferreira  
Maria Margarida Trovão Bacelar Alves  
Maria Matilde da Costa Lavouras Francisco  
Maria Rita Aranha da Gama Lobo Xavier  
Maria Rosa G. L. Crucho de Almeida  
Mário Ângelo Leitão Frota  
Mário Bento Martins Soares  
Mário José de Araújo Torres  
Mário Júlio Brito de Almeida Costa  
Miguel José de Almeida Pupo Correia  
Miguel Luís Kolback Veiga  
Miguel Pedro do Canto Moniz Cerqueira Gomes  
Mónica Vanderleia Alves de Sousa Jardim  
Nuno Gonçalo da Ascensão Silva  
Nuno José Tulha de Amicis Rebelo  
Nuno Manuel Antunes Pires  
Olga Sofia de Carvalho Seguro Canas  
Orlando Salvador da Silva C. Maçarico  
Paula Alexandra Ribeiro de Faria Ferreira Mendes  
Paula Margarida Cabral dos Santos Veiga  
Paulo Cardoso Correia da Mota Pinto  
Paulo Jorge F. Ferreira da Cunha  
Pedro Alexandre do Carmo Martins Fernando  
Pedro António Pimenta da Costa Gonçalves

continua...

# Os nossos associados

Rabindranath Valentino Aleixo Capelo de Sousa  
Rafael Luís Vale e Reis  
Rodrigo Manuel Leite da Silva Santiago  
Rodrigo Maria de Almeida Esteves de Oliveira  
Rogério Guilherme Ehrhardt Soares  
Rosa Andrea Simões Cândido Martins  
Rui Fernando de Meira Ferreira  
Rui Jorge da Fonseca Lopes  
Rui Manuel de Figueiredo Marcos  
Rui Manuel Gens de Moura Ramos  
Rui Nogueira de Lobo Alarcão e Silva  
Sandra Cristina Farinha Abrantes Passinhas  
Sandra Elisabete Milheirão Alcaide  
Sandra Maria Fernandes Teixeira do Carmo  
Sérgio Luís Roque Pereira Cardoso  
Sónia Mariza Florêncio Fidalgo  
Susana Maria Aires de Sousa  
Suzana Maria Calvo Loureiro Tavares da Silva  
Teresa Maria Lopes Taveira  
Tiago Mota Leite Machado Mariz  
Vasco Costa Brandão Moura Ramos  
Virgínia da Silva Veiga  
Vitor Manuel Seromenho M. Miragaia  
Wladimir Augusto Correia Brito

## Uma homenagem a Fausto Correia

**Fausto de Sousa Correia é o primeiro alumnus a abandonar-nos. Precoce e inesperadamente, a morte de Fausto Correia deixou mais pobre o país, a cultura e a política portuguesas e a *Alumni*.**

**Associado Fundador da Nossa Associação, o eurodeputado destacava-se pela fortíssima ligação a Coimbra, de onde era natural, e por um apego genuíno às questões académicas, maxime as da sua Escola. Foi, aliás, investido dessa vontade de dedicar-se à Academia que chegou a consagrar-se Presidente da Associação Académica de Coimbra — Organismo Autónomo de Futebol.**

**Vivia a cidade de um modo muito peculiar e discutia-a em tertúlias no café Trianon.**

**A 31 de Março deste ano de 2008, a Câmara Municipal de Coimbra decidiu ratificar uma decisão da Comissão de Toponímia e, com a propriedade e justiça dos merecidos reconhecimentos, dar o nome daquele que, nas palavras de Almeida Santos, era um homem “que só sabia fazer amigos”, à praça confinante com aquele café.**

**Dividiu a sua carreira entre o jornalismo e o direito, mas destacou-se, sobretudo, pelo empenhado exercício de diversos cargos políticos.**

**Morreu, aos 55 anos, em Bruxelas, a 9 de Outubro de 2007.**



# Notícias



*"A minha vida  
e a  
Faculdade de Direito de Coimbra"*

**Pelo Exmo. Senhor Dr. Rodrigo Santiago**

**7 de Junho de 2008 | 19h00m**

**Sala 8 dos Gerais da FDUC**

# Corpos Sociais

## **Mesa de Assembleia**

Daniel Proença de Carvalho  
Maria de Fátima Lencastre  
Paulo Mota Pinto

## **Direcção**

José de Faria Costa (Presidente)  
Alexandra Vilela  
Virgínia Veiga

## **Conselho Fiscal**

Benjamim Silva Rodrigues  
Guilherme Xavier de Basto  
Joel Timóteo Ramos Pereira

## **Consilium**

Álvaro Laborinho Lúcio  
António Arnaut  
António Barbosa de Melo  
António Castanheira Neves  
António de Almeida Santos  
Artur Santos Silva  
Emílio Rui Vilar  
Eurico Nogueira  
Fernando Aguiar Branco  
Francisco Pereira Coelho  
José Cardoso da Costa  
José Miguel Júdice  
José Narciso Cunha Rodrigues  
Manuel Henrique Mesquita  
Maria de Fátima Lencastre  
Mário Júlio de Almeida Costa  
Miguel Veiga  
Rogério Soares  
Rui Alarcão

## **Agradecimento**

À Dra. Ana Rita Alfaiate,  
a nossa Secretária

